



Revista
Educar Mais

Perspectivas de professoras de língua estrangeira acerca do curso de formação continuada com base no Programa E-TEC Idiomas Sem Fronteiras

Perspectives of fl teachers about the continued training course based on the E-TEC Idiomas Sem Fronteiras Program

Perspectivas de profesoras de lengua extranjera acerca del curso de formación continua con base en el Programa E-TEC Idiomas Sem Fronteiras

Lucélia Gonzales Seus¹  ; Ana Paula Araujo Cunha² 

RESUMO

Este artigo resulta do recorte de uma pesquisa de mestrado, realizada em 2018, cujo foco recai sobre as perspectivas de um grupo de professoras de Língua Estrangeira (LE), da rede municipal de ensino de Pelotas-RS, sobre o curso de Formação Continuada embasado no Programa e-Tec Idiomas, oferecido em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) e o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), com o intuito de que os professores cursistas passassem a inserir, em suas aulas, atividades mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Neste sentido, por intermédio da aplicação de questionário e entrevista semiestruturada, investigou-se em que medida tal curso contribuiu para a qualificação do fazer pedagógico das docentes participantes. Mais especificamente, analisaram-se as perspectivas de tais sujeitos, consubstanciadas nas seguintes categorias emergentes: (i) Das motivações de participar do curso de formação de professores de LE oferecido pela SMED, em parceria com o IFSul; (ii) Das novas visões frente às práticas pedagógicas de sala de aula através da formação; e (iii) Das abordagens dos conteúdos programáticos nas aulas de Língua Estrangeira após a formação. Sublinha-se que, apesar dos obstáculos reportados, o curso de formação em tela propiciou às docentes envolvidas espaços colaborativos e momentos profícuos de compartilhamento de ideias, conhecimentos e práticas, reverberando em um vislumbrar de práticas mais condizentes com as demandas educacionais do Século XXI.

Palavras-chave: Formação Continuada. TDIC. Língua Estrangeira. e-Tec Idiomas.

ABSTRACT

This article results from the clipping of a master's research, carried out in 2018, whose focus is on the perspectives of a group of Foreign Language Teachers (FLT), from the Pelotas-RS Municipal Education Network, about the Continuing Training Course based on the E-Tec Languages Program, offered in partnership between the Municipal Secretariat of Education and Sport (SMED) and the Sul-rio-grandense Federal Institute (IFSul), with the aim of enabling course-takers to include, in their classes, activities mediated by Digital Information and Communication Technologies (DICT). In this sense, through the application of a semi-structured questionnaire and interview, it was intended to investigate to what extent such a course contributed to the qualification of the pedagogical doing of the participating teachers. More specifically, the perspectives of such subjects, embodied in the following emerging categories, were analyzed: (i) the motivations of participating in the FL teacher training course offered by SMED, in partnership with IFSul; (ii) the new views in the face of classroom pedagogical practices through training; and (iii) the approaches of syllabus in foreign language classes after training. It is understood that, despite the obstacles reported, the referred training course has provided teachers

¹ Mestre em Educação e Tecnologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Pelotas/RS - Brasil. E-mail: luc_gonzales@hotmail.com

² Doutora em Letras e Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Pelotas/RS - Brasil. E-mail: cpead.anapcunha@gmail.com

involved collaborative spaces and fruitful moments of sharing ideas, knowledge and practices, reverberating in a glimpse of practices more consistent with the educational demands of the 21st century.

Keywords: *Continuous training/development. DICT. Foreign Language. e-Tec Languages Program.*

RESUMEN

Este artículo resulta del recorte de una investigación de maestría, realizada en 2018, cuyo enfoque está en las perspectivas de un grupo de profesores de Lengua Extranjera (LE), de la red de educación municipal de Pelotas-RS, en el Curso de Formación Continua basado en el Programa E-TEC Idiomas, ofrecido en asociación entre la Secretaría Municipal de Educación y Deporte (SMED) y el Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL), con el objetivo de permitir a los cursantes incluir, en sus clases, actividades mediadas por Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDIC). En este sentido, a través de la aplicación de un cuestionario y una entrevista semiestructurada, tenía la intención de investigar en qué medida ese curso contribuyó a la calificación de la realización pedagógica de los maestros participantes. Más específicamente, se analizaron las perspectivas de tales individuos, incorporadas en las siguientes categorías emergentes: (i) las motivaciones de participar en el curso de capacitación de maestros de LE ofrecidos por SMED, en asociación con IFSUL; (ii) los nuevos puntos de vista frente a las prácticas pedagógicas del aula a través de la capacitación; y (iii) los enfoques del programa de estudios en clases de idiomas extranjeros después de la capacitación. Se entiende que, a pesar de los obstáculos informados, el curso de formación en foco ha proporcionado a los maestros involucrados espacios de colaboración y momentos fructíferos de compartir ideas, conocimiento y prácticas, reverberando a una visión de prácticas más consistentes con las demandas educativas del siglo XXI.

Palabras clave: *Formación continua. TDIC. Lengua Extranjera. e-Tec Idiomas.*

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a demanda por atualizações torna-se premente, em razão de a sociedade passar por transformações ainda mais céleres, impulsionadas pela conjunção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos mais diversos âmbitos e dimensões, incluindo o universo escolar. Nesta perspectiva, as escolas vêm, nos últimos anos, sendo equipadas com aparatos tecnológicos, como computadores e sistemas de internet, a partir de políticas e projetos de governo que visam ao incremento das práticas pedagógicas com base na inserção e utilização de tais tecnologias.

Muito embora alguns professores já façam uso das TDIC, tanto no seu dia a dia quanto em sala de aula, na tentativa de inovar sua metodologia de ensino, da mesma forma, identificam-se aqueles que ainda resistem ao uso desses recursos em seu planejamento didático e em suas práticas. A propósito, há de se sublinhar que o simples provimento de ferramentas digitais e laboratórios de informática, por exemplo, tem pouca ou nenhuma eficácia caso as escolas e os docentes não estejam preparados, em termos estruturais, formativos e metodológicos, para assumirem o papel de mediadores da construção de conhecimentos e saberes. Aliás, segundo Paiva,

quando surge uma nova tecnologia, a primeira atitude é a de desconfiança e rejeição. Aos poucos, a tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem e a escola acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas. (PAIVA, 2015, p. 1).

Teoricamente, a formação de professores voltada para um trabalho cooperativo, de pesquisa e alinhado aos recursos tecnológicos com o objetivo de elevar a qualidade de ensino e aprendizagem já está implícita nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, haja vista que

exige-se do professor mais do que um conjunto de habilidades cognitivas, sobretudo se ainda for considerada a lógica própria do mundo digital e das mídias em geral, o

que pressupõe aprender a lidar com os nativos digitais. Além disso, lhe é exigida, como pré-requisito para o exercício da docência, a capacidade de trabalhar cooperativamente em equipe, e de compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa. (BRASIL, 2013, p. 59).

Isso posto, compreende-se a necessidade de que haja a pré-disposição, não somente dos professores como, também, das Secretarias de Educação, de buscar por formações continuadas que venham a suprir as demandas impostas pelo contexto educacional contemporâneo.

Nessa direção, foi realizada uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Pelotas, no Rio Grande do Sul, e o Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), com a intenção de fornecer ao grupo docente de Línguas Estrangeiras (LE) da rede de ensino o Curso de Formação Continuada embasado na capacitação para o uso do material didático instrucional do Programa e-Tec Idiomas, cujas observações e análises investigativas constituem o escopo foco do presente artigo.

Em síntese, por meio da pesquisa alvo, intentou-se investigar em que medida o Curso de Formação Continuada a partir do Programa e-Tec Idiomas contribuiu para a qualificação do fazer pedagógico das³ docentes participantes.

2. PROGRAMA E-TEC IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

No âmbito da Rede e-Tec Brasil, o Projeto Pedagógico do Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras resultou de uma elaboração conjunta do Núcleo de Produção e Tecnologia Educacional – NPTE – do Instituto Federal Sul-rio-grandense, com o grupo de trabalho composto por professores pesquisadores dos Institutos Federais do Rio Grande do Norte (IFRN), Sul-rio-grandense (IFSul) e do Ceará (IFCE), em articulação com o Fórum de Relações Internacionais dos Institutos Federais (FORINTER).

O referido programa, no primeiro momento, foi criado para ser desenvolvido à distância (EAD), tendo como objetivo oferecer capacitação complementar a estudantes e servidores das instituições de educação profissional no que diz respeito à aprendizagem de uma língua estrangeira, considerando os avanços tecnológicos e científicos do mundo contemporâneo. Nessa perspectiva, o material didático, produzido num viés comunicativo e multimodal, proveria aos cursistas o desenvolvimento de habilidades e competências para uma comunicação eficaz em LE, além de os preparar para a realização de provas de proficiência, facilitando seu acesso a intercâmbios estudantis.

Todavia, em razão do declínio de fomento, por parte do Ministério da Educação, aos programas de intercâmbio e mobilidade estudantis, o e-Tec Idiomas se afastou de seus objetivos iniciais, tendo sua abordagem e abrangência repensadas e reconfiguradas. Nesse diapasão, em 2017, com base no explanado no I Encontro de Tecnologias Educacionais & EAD, realizado em outubro do mesmo ano, na Reitoria do IFSul, pela nova equipe à frente do trabalho, foi registrado o interesse em expandir a proposta para todos os campi da Instituição, assim como para as redes estaduais e municipais, haja visto ter sido constatada a sua eficiência, como mais um recurso a ser utilizado pelo professor na sala

³ Importa elucidar que o uso do gênero feminino é justificado em razão de o curso de formação ofertado ter tido como participantes apenas professoras, muito embora a oferta estivesse aberta a professores e professoras de LE do município de Pelotas.

de aula de LE, o que se concretizou, ainda que parcialmente, no ano de 2018. Em síntese, o programa não foi descontinuado, mas sua forma de oferta foi significativamente modificada.

3. FORMAÇÃO DOCENTE E USO DAS TDIC EM CONTEXTO ESCOLAR

Ressalta-se aqui que a formação contínua (ou continuada) é cada vez mais necessária em todas as áreas de trabalho, e especialmente na Educação. É primordial que os docentes estejam instruídos para introduzir nas tarefas realizadas no ambiente de aprendizagem a integração dos mais variados campos do conhecimento, além de desenvolver competências alinhadas com a teoria e a prática. Todavia, presume-se que ainda levará algum tempo para a contemplação da integração tecnológica às práticas pedagógicas de modo amplamente acessível. A propósito, para Fantin: “Além da democratização do acesso às tecnologias e de uma formação que transcenda a perspectiva instrumental, parece estar em jogo uma possibilidade de inclusão digital de professores que seja também social, política e cultural.” (FANTIN, 2012, pp. 450-451).

É oportuno reiterar que o alinhamento do fazer docente à realidade do século XXI é imprescindível. Para tanto, as formações continuadas são de extrema importância, visto que proporcionam novos desafios àqueles que não mais se encontram no meio acadêmico. Nesta direção, Fantin advoga a favor de propostas de formação que envolvam “inserção, vivência e análise das diferentes formas de uso e apropriação das tecnologias nos processos didático-pedagógicos” (FANTIN, 2012, p. 340).

No sentido de contemplar os pontos levantados, parece também indispensável que o professor se proponha a refletir sobre suas práticas pedagógicas, assim como a estudar, discutir e compartilhar conhecimentos e saberes com seus pares, o que pode ser potencializado em espaços formativos diversos e em cursos de formação continuada. Particularmente, em se tratando da pesquisa alvo de discussão neste artigo, o interesse recai sobre a formação de professores de Língua Estrangeira (ou, usando a expressão mais contemporânea, professores de Língua Adicional). Mais pontualmente, então, apresentam-se, na seção a seguir, dados pertinentes ao Curso de Formação de Professores de Línguas com base no Programa e-Tec Idiomas sem Fronteiras.

4. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA COM BASE NO PROGRAMA E-TEC IDIOMAS

O Programa e-Tec Idiomas sem Fronteiras, conforme seu Projeto Pedagógico⁴ dos Cursos, *busca complementar a formação de estudantes e servidores da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT)*. Nesse diapasão, e considerando a necessidade de desenvolver um trabalho potencialmente tão promissor, além do reconhecimento de sua configuração se alinhar à metodologia utilizada nas formações continuadas oferecidas pela Secretaria de Educação e Desporto de Pelotas aos professores de língua estrangeira, firmou-se a parceria.

O programa traz em sua metodologia *o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR); a utilização de temas transversais; o uso da abordagem comunicativa; a criação de uma história vinculada aos conteúdos das aulas; a aplicação do conceito de transmídia; a flexibilidade e a*

⁴ Projeto Pedagógico dos Cursos e-Tec Idiomas Sem Fronteiras na modalidade de educação a distância, no âmbito da Rede e-Tec Brasil, fornecido pela representante da Instituição, no projeto, em 2017.

interatividade dos materiais e a autonomia do estudante de educação a distância. Tal abordagem metodológica corrobora o trabalho desenvolvido com o grupo de docentes em questão, no sentido de possibilitar a abertura para novas práticas de ensino e aprendizagem que venham a integrar os recursos tecnológicos digitais requisitados por professores e alunos da escola do século XXI.

Nessa direção, o convênio firmado ente IFSul e SMED objetivou a implantação do Programa de Formação Continuada de professores de Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) do município de Pelotas, para o conhecimento da plataforma *online* e a utilização do material didático-instrucional do e-Tec Idiomas.

Para isso, os encontros eram presenciais e se configuraram no sentido de contemplar a interface teoria e prática, visto que o alinhamento desses dois torna o processo de aprendizagem mais eficaz, buscando integrar e articular as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação ao currículo escolar. Tal articulação pode dinamizar e proporcionar um melhor aproveitamento da aula do professor, disponibilizando tempo para mais reflexão e interação entre o grupo. Fantin, ainda relacionado a este pensamento, observa que a experiência com a cultura digital está construindo não apenas novos usos da linguagem, mas novas formas de interação a serem problematizadas no currículo escolar.” (FANTIN, 2012, p. 438).

A possibilidade de experimentar métodos diversificados e utilizar tanto o conteúdo do e-Tec Idiomas quanto outros recursos propiciados pelas TDIC possibilitou que as professoras participantes do curso de formação continuada testassem práticas realizadas nos encontros, replicando-as junto a seus alunos, em contexto escolar.

O curso em questão também teve seu acompanhamento *online*, momento que gerou certa dificuldade, por parte das professoras, pela falta de prática com a ferramenta. Entretanto, a problemática apontada serviu para contribuir no processo de aprendizagem, na medida em que levava as cursistas a acessarem os fóruns de dúvidas e discussões, bem como reverem as atividades referentes ao conteúdo disposto em cada módulo e suas respectivas instruções. Tais professoras passaram a ter contato com o material que seria disponibilizado aos alunos, para que se ambientassem ao sistema, momento de prática que se mostra de extrema importância, pois se faz necessário saber interligar os recursos tecnológicos a um trabalho educacional que faça a diferença no aprendizado. Neste sentido, Porto (2006) contribui ao dizer, em seu artigo, publicado na Revista Brasileira de Educação, que

as novas (e velhas) tecnologias podem servir tanto para inovar como para reforçar comportamentos e modelos comunicativos de ensino. A simples utilização de um ou outro equipamento não pressupõe um trabalho educativo ou pedagógico. (PORTO, 2006, p. 44).

Sem dúvida, o novo traz inquietações e certa recusa, pois requer do profissional docente uma redefinição do seu perfil. Neste caso, em se tratando de inovar, percebe-se alguns professores mais próximos e outros mais distantes dessa perspectiva. Nesta linha de raciocínio, Paiva (2013) observa que

é comum entre os que advogam a apropriação das novas tecnologias na educação o reconhecimento de que elas ainda podem intimidar muitos professores, apesar de acreditarem que o uso adequado da tecnologia por um professor bem formado pode beneficiar enormemente os aprendizes de línguas. (PAIVA, 2013, p. 14).

O sucesso do trabalho proposto depende muito do engajamento a que se submete o profissional, pois, conforme Fantin (2015),

a complexa realidade sociocultural, as novas necessidades da formação, os diversos suportes e as estratégias para integrar os usos das tecnologias e seus dispositivos na didática têm solicitado perfis docentes cada vez mais dotados de competências específicas e consciência profissional. Tais questões interpelam à didática diferentes abordagens de ensino e pesquisa sobre novos modelos e modalidades operativas da formação e do processo ensino-aprendizagem. (FANTIN, 2015, p.445).

Com base no exposto, é razoável afirmar que a formação docente, especialmente a continuada (foco deste estudo), pressupõe atualização profissional, o que, na era digital, implica aprender a conhecer e utilizar, a partir de critérios pertinentes, recursos tecnológicos como ferramentas que possibilitem novos percursos metodológicos. Isso, então, tem sua relevância quando se busca por um planejamento pedagógico mais dinâmico, alinhado às transformações que vêm ocorrendo no âmbito social e educacional.

5. PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo aqui discutido configura-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, em relação à qual, segundo Minayo (2012, p. 79), “o foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que se pretende investigar.” Em consonância com tal abordagem, o método de tratamento de dados utilizado foi a Análise de Conteúdo (AC). Esta, conforme Bardin (2011, p. 15), constitui-se em “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis, em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” extremamente diversificados.”

Assim, deu-se o processo investigativo, a partir de procedimentos criteriosos, os quais levaram em conta os objetivos traçados, o referencial teórico escolhido, bem como aspectos relevantes concernentes ao *corpus* empírico, buscando-se compreender as representações e perspectivas da formação continuada em foco nas vozes dos sujeitos pesquisados, ou seja, professoras de língua estrangeira da rede pública municipal de Pelotas.

Importa esclarecer que, muito embora todos os professores de Espanhol e Inglês dos anos finais do Ensino Fundamental (totalizando 54) tenham sido convidados a participar do curso de formação, apenas vinte e três (23) professoras efetuaram suas inscrições e onze (11) participaram efetivamente dos encontros, distribuídos em dois mensais, de quatro (4) horas cada. Esses, por seu turno, tiveram como *lócus* o Laboratório de Informática do Centro Tecnológico Educacional de Pelotas (CETEP), dispondo de recursos necessários tanto para garantir o acesso ao material do e-Tec Idiomas como, também, para auxiliar aquelas do grupo de professoras que ainda apresentavam dificuldades em manusear os dispositivos tecnológicos. Além dos encontros presenciais, as cursistas realizavam atividades *online* via Plataforma *Moodle*.

O processo de coleta de dados da pesquisa foi levado a cabo no primeiro semestre e início do segundo de 2018, a partir da aplicação de dois instrumentos primordiais, a saber: um questionário contendo questões abertas e uma entrevista semiestruturada. Nesta direção, inicialmente, isto é, na primeira semana, foi aplicado às participantes do curso de formação de professores de línguas um questionário constituído de perguntas que tiveram como objetivo investigar o tempo de trabalho de tais alunas-

professoras⁵ na rede municipal de ensino de Pelotas, dados pertinentes a sua formação (inicial/continuada), assim como sua proximidade com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, tanto no seu planejamento pedagógico, junto aos alunos, quanto em relação a sua vida cotidiana. Com base em tais informações, por conseguinte, pretendeu-se obter um perfil inicial de cada uma das envolvidas. Ademais, os dados obtidos proveram subsídios para se delinear as questões semiestruturadas que compuseram a entrevista.

No seguimento entrevista, realizada com cada uma das cursistas, ao término do curso, pretendeu-se averiguar se a formação oportunizada proporcionou a construção de novas visões frente às suas práticas pedagógicas. Por intencionar contemplar os demais objetivos específicos do estudo, buscou-se analisar, por meio da compilação de dados, indicadores que respondessem a questionamentos, tais como: se houve uma mudança significativa em termos de planejamento pedagógico e na abordagem do conteúdo programático. Além disso, intentou-se identificar e analisar questões positivas e negativas, bem como possíveis aspectos a serem melhorados em relação ao curso de formação em questão.

Por fim, através da observação dos dados, procurou-se pontuar, junto às docentes, suas perspectivas em relação às formações inicial e continuada para a docência em Língua Estrangeira. Em suma, procedeu-se à triangulação das respostas oriundas do questionário e da entrevista, com base em categorias analíticas emergentes de tais dados, em consonância com os objetivos da pesquisa.

6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Em observância aos limites deste veículo, serão apresentados e discutidos aqui apenas os dados oriundos das entrevistas realizadas com as docentes participantes da pesquisa, organizados a partir das seguintes categorias emergentes: (i) Das motivações de participar do curso de formação de professores de LE oferecido pela SMED, em parceria com o IFSul; (ii) Das novas visões frente às práticas pedagógicas de sala de aula através da formação; (iii) Das abordagens dos conteúdos programáticos nas aulas de Língua Estrangeira após a formação.

Cabe salientar que, em cumprimento aos termos de consentimento livre e esclarecido, as participantes da pesquisa terão suas identidades preservadas, sendo representadas por siglas, como: **AP1** [Aluna-Professora 1], **AP2** [Aluna-Professora 2], até a **AP11** [Aluna-Professora 11].

Categoria I – Das motivações de participar do curso de formação de professores de LE oferecido pela SMED, em parceria com o IFSul.

Quando questionadas acerca das motivações de participar do Curso de Formação de professores de LE oferecido pela SMED, em parceria com o IFSul, denominado e-Tec Idiomas, as alunas-professoras mostraram-se bem confiantes em relação à possibilidade de aquisição de novos conhecimentos, de construção de alternativas metodológicas diferenciadas e de aperfeiçoamento, tanto pelo contato com recursos digitais tecnológicos quanto pelo compartilhamento de experiências, a fim de incrementar suas práticas pedagógicas em sala de aula, a partir de uma perspectiva mais contemporânea. Em suma, mencionaram a importância da atualização profissional, conforme pode

⁵ A opção pelo termo composto deve-se ao fato de que as participantes desta pesquisa são alunas do curso de formação docente ofertado pela SMED, ao mesmo tempo em que são professoras da rede pública municipal de ensino.

ser evidenciado nas falas das informantes, ou seja: Aluna-Professora 1 (AP1), Aluna-Professora 2 (AP2), Aluna-Professora 3 (AP3), Aluna-Professora 6 (AP6), Aluna-Professora 7 (AP7), Aluna-Professora 9 (AP9), Aluna-Professora 10 (AP10) e Aluna-Professora 11 (AP11), a seguir:

O que me motivou foi a oportunidade de vivenciar novas experiências pedagógicas e poder compartilhá-las com meus alunos, em sala de aula. (AP1).

Bem, eu sempre acho importante a atualização, sempre corri atrás dela; e quando há cursos dessa natureza promovidos pela própria Secretaria de Educação, gratuitos, quando nós somos dispensados do nosso horário de trabalho, então, melhor chance, impossível. (AP2).

O que me incentivou foi buscar novas tecnologias, buscar um aprendizado pra depois fazer as aulas melhor. (AP3).

O que me motivou são novas aprendizagens, né?... trocas de experiências [...] gente convivendo mais assim... há ... em grupo, além de dividir o que cada um faz... vem novas ideias [...]. (AP6).

Ah, eu buscava... assim... um algo a mais pra incrementar as minhas aulas de língua estrangeira [...] algumas ideias de colegas também que foram surgindo, a gente, às vezes, vai criando em cima do que os outros já fazem, eu achei que foi bom. (AP7).

Aprender maneiras diferentes das quais eu já tinha trabalhado há anos atrás, né?...as que estava trabalhando [...] de forma pra que eles conseguissem gostar da língua estrangeira [...]. (AP9).

Foi quando eu olhei assim a proposta de um material novo, um material elaborado aqui pelo IF daqui de Pelotas, professores que a gente conhece e isso me chamou atenção, assim me deixou curiosa [...] como é que tinha sido feito e tudo... e de conhecer um material novo ...né?... com uma proposta mais contemporânea assim [...] uma coisa mais atrativa pros alunos. (AP10).

Hã... bem, colher mais conhecimentos sobre as tecnologias, né?... sobre novas ferramentas de aprendizagem, de ensino-aprendizagem né?... e também, pra não ficar sem atualização, né? (AP11).

A propósito da recorrente menção às tecnologias por parte das alunas-professoras, observada acima, Marzari (2014), em sua pesquisa, buscou investigar a identidade do professor de LE frente à imersão tecnológica contemporânea, principalmente em relação a sua postura diante dos processos de ensinar e aprender, o qual não se restringe mais ao quadro negro ou livro didático, mas, sim, às novas possibilidades alinhadas às TDIC, proporcionando maior interatividade entre os alunos e, ao mesmo tempo, aproximando-os da realidade cultural que os permeia. Para tanto, faz-se necessário que o professor esteja aberto a adotar, de certa forma, um novo perfil, sendo que tal postura, para uns, será mais fácil e, para outros, algumas barreiras deverão ser contornadas. É coerente afirmar que tais colocações, em alguma medida, podem ser evidenciadas especialmente nas falas das alunas-professoras AP4 e AP5, ao se referirem à busca por aprender algo diferente para melhorar a prática e por novas alternativas para chamar a atenção do aluno, o que pode implicar uma nova postura, um novo perfil docente.

Hã..., eu sempre penso que a gente tem que melhorar a nossa prática e a gente procurar novas alternativas pra chamar a atenção do nosso aluno... né? ...foi por isso que eu procurei [o curso de formação continuada] e porque é oferecido pela SMED. (AP4)

O que me motivou... ah ...sempre aprender mais ...né?, porque a cada dia a gente tá aprendendo coisas diferentes, ainda mais na área de tecnologia, que eu não tenho muito conhecimento [...] (AP5).

Como se havia apontado na introdução deste artigo, a reflexão sobre a prática docente é um importante ponto a ser considerado. Entretanto, nenhuma das participantes da pesquisa fez referência explícita à possibilidade de reflexão de seu fazer como uma das motivações para participar do curso de formação. Implicitamente, vale dizer, a possibilidade de transformação a partir do compartilhamento de experiências e da aprendizagem de novos conhecimentos pode remeter à ideia de concomitância com processos reflexivos.

Nessa seara, é procedente a ideia de que a formação continuada oferece alicerce para a construção desse “novo” perfil a ser adotado pelos professores. Para Nóvoa (1992, p.13), “estar em formação é depositar, em si próprio, um trabalho livre e criativo sobre sua trajetória, com vista à construção de uma identidade, que não deixa de ser uma identidade profissional.” Palavras que dão eco ao comentário feito por AP8, ao manifestar que é essencial ver o que tem de novo, enfatizando que esses momentos (referindo-se aos encontros de formação) são bons para “dar uma sacudida.” O que chama de “sacudida”, por seu turno, pode ser interpretado como “desacomodação”, movimento que se pode considerar como precursor da construção de uma nova identidade.

[...] eu gosto de estar sempre me aperfeiçoando, né? Gosto de ver o que tem de novo, as novas propostas de trabalho, a troca com os colegas de ideias. Isso aí é essencial, acho, na vida do professor, até pra dar uma sacudida, às vezes, né? na gente. (AP8).

Em síntese, observa-se que todas as alunas-professoras pesquisadas consideram a formação continuada um momento importante de trocas de conhecimentos e práticas pedagógicas. Ademais do posicionamento anterior, levantaram questões sobre a dificuldade de implantar, efetivamente, atividades ligadas às TDIC, devido à falta de infraestrutura de algumas escolas, principalmente, segundo as entrevistadas, por não fornecerem disponibilidade de internet em todas as salas de aula.

Nesse viés, é importante ressaltar que o projeto do curso e-Tec Idiomas já contava com os percalços estruturais, em termos de acesso aos computadores. Assim, as explicações acerca do trabalho com o material fornecido circundavam por um planejamento que possibilitasse aproveitar os vídeos, também fornecidos em *pendrive*, de forma que inserissem os alunos em um contexto mais aproximado do seu dia a dia e de sua linguagem. Na realidade, isso está longe de ser o ideal, mas foi uma alternativa possível levada a cabo pelas participantes, no intuito de evitar que a não disponibilização da rede de acesso à *web* inviabilizasse a utilização do material do e-Tec Idiomas.

Categoria II - Das novas visões frente às práticas pedagógicas de sala de aula através da formação Ao serem questionadas se a participação no Curso de Formação Continuada e-Tec Idiomas proporcionou novas visões referentes às práticas pedagógicas na sala de aula, as alunas-professoras, em sua maioria, relataram que houve alguma mudança no seu olhar em relação ao seu fazer. No entanto, percebe-se ainda certa insegurança e dificuldade em aderir à implantação da nova metodologia de ensino, sendo a primeira em relação ao manuseio do material do e-Tec Idiomas e, a segunda, por motivos estruturais. Ademais, a indisponibilidade de muitas das ferramentas das TDIC foi relatada pelas participantes como um ponto nevrálgico a obstar a efetivação plena de novas práticas no cotidiano de sala de aula. As falas a seguir ilustram tais considerações.

Certamente, pedagogicamente, o curso proporcionou-me novas práticas em sala de aula, haja vista o maior interesse dos alunos em seu aprendizado em Língua Espanhola. (AP1).

[...] eu acredito que tem, sim, mudado bastante a minha visão, né? sobre [...] tem reafirmado que eu estou no caminho certo e, ainda não apliquei em sala de aula, porque eu tô esperando ficar mais segura em relação a isso, mas tem contribuído, sim, pras minhas práticas. (AP2).

Também se pode perceber que a contextualização trabalhada no curso acerca do ensino híbrido, de certa forma, instigou (ou pelo menos proporcionou a reflexão) a ampliação de conhecimentos sobre a metodologia e o desejo de implantá-la. Além dessas colocações, evidencia-se que houve um maior estímulo ao uso de dispositivos tecnológicos, como o celular e o *datashow*, articulados ao planejamento pedagógico, buscando, conforme relato de AP5, uma aula diferente, que contemplasse, também, a inclusão dos alunos com alguma deficiência, conforme é possível identificar na fala de AP4.

[...] ele me proporcionou, sim, uma nova visão... Eu gostei muito de conhecer sobre o ensino híbrido, né? Essa questão da sala de aula invertida, achei bastante interessante, eu não diria que mais qualificadas ainda as minhas aulas, né?, mas mais atenta a usar sempre que possível, né?, as tecnologias, até de uma maneira diferente [...](AP8).

Sim, sim, ajudou bastante, porque..., pelo menos, pra refletir como poderia ser uma aula diferente, uma aula mais...com recurso da tecnologia. Eu consegui usar o laboratório, eu levei os alunos e aí eu usei o datashow [...] mostrei [...] um vídeo pra eles [...] gostaram e tal, mas assim [...] é meio complicado porque sempre tem de ter um monitor junto e nem sempre o monitor está e nem sempre tem internet, às vezes...tá, vou levar o pessoal para o laboratório...ah, mas hoje não tem internet...ah, hoje o monitor não veio... aí meio que frustra, né?(AP5).

[...] sinceramente, eu, mais ou menos, até pelas dificuldades da escola que a gente trabalha [...] nem sempre a gente pode estar usando as mídias, mas algumas coisas eu uso [...] agora essa semana passada, quando a gente dá aquela parte ali do bairro [...] eu peço pra eles fazer um diálogo pedindo informação de um determinado lugar que vão ou da casa, fazer o plano [...] eu pedi pra eles gravarem, digo vocês vão usar como vocês acharem, aí eles gravaram no celular, aí levaram pra aula, assistiram, foi muito [...] ouviram na verdade, mas assim eu vi que foram eles mesmos que fizeram, que às vezes também é muito relativo [...] mas aí muitos riram, engraçado, né?, adoraram, bateram palmas, aí é uma coisa que eu achei bacana [...] tu dá a sugestão aí eles vão criando, é claro que não é todos que têm celular, [...] mas aqueles que fizeram ficou muito bom, inclusive umas meninas que elas têm laudo, déficit de aprendizagem [...], até pra falar tem um pouco de dificuldade, ela já é uma menina que acho que tem dezenove anos e tá no sétimo ano, daí ela e a irmã fizeram e mais uma outra colega bem atinada, assim, fizeram, [...] foi tão bonitinho e ela perguntando aonde ficava a casa, se convidando para tomar café ... sabe? ... pela dificuldade ... assim... que a gente sabe que ela tem, mas a coragem de fazer [...](AP4).

Na esteira desta pesquisa, é viável inferir que as alunas-professoras entendem haver necessidade de mudanças em suas práticas pedagógicas, especialmente levando em conta a sociedade contemporânea. Nessa perspectiva, Maddalena (2013, p.13) ressalta que: "frente ao novo contexto, a formação continuada de professores, numa diversidade de linguagens (visuais, audiovisuais, hipermidiais, digitais) e nas práticas de Letramento Digital, é um desafio à educação do século XXI." Nesta mesma linha de raciocínio, Nóvoa (2007) enfatiza a importância do desenvolvimento

profissional dos professores articulado à formação inicial e à formação em serviço, numa ótica de aprendizagem ao longo da vida. A participante AP6, por exemplo, não deixa de reconhecer a relevância de tal desenvolvimento, muito embora as mudanças necessárias demandem um tempo que nem sempre é imediato.

[...] como aprendizado eu acho que é bem válido (referindo-se ao curso de formação continuada em questão); eu acho que perdido não é; a gente vai guardando pra uma hora que a gente consegue [...] (AP6).

Foi justamente visando a propiciar aos professores e às professoras de Língua Estrangeira da rede municipal de ensino de Pelotas oportunidades de potencialização do processo de produção e ampliação de saberes didático-pedagógicos que o Curso de Formação e-Tec Idiomas foi concebido, de forma que fosse consonante com o que se espera da Educação do século XXI, onde as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação têm sido mediadoras das mais diversas atividades humanas. Por isso o interesse em propiciar um planejamento que transita pela exposição a diferentes recursos, contribuindo para com a elaboração de aulas mais dinâmicas e contextualizadas, que, de alguma forma, possibilitem auxiliar os professores a desenvolver metodologias que permitam aos seus alunos serem protagonistas de sua aprendizagem. Nesta perspectiva, para cada atividade apresentada, na formação continuada, era possibilitado às alunas-professoras adequar a prática a sua realidade, conforme suas necessidades e considerando as condições de aplicabilidade.

Em relação ao alinhamento entre uma metodologia mais criativa, mediada por recursos tecnológicos digitais, com a infraestrutura oferecida nas escolas públicas, ainda existe uma trajetória rumo à implantação efetiva de políticas visando a adequar as instituições de ensino quanto à inserção dos equipamentos necessários para introduzir as propostas discutidas e trabalhadas nas formações. A propósito, Moran (2014, p. 2) assevera que: “para fazer a diferença não basta capacitar os professores, também deve haver políticas públicas que se integrem a este percurso, proporcionando garantias de recursos adequados para a aplicação ativa dos conhecimentos obtidos.”

Tais adequações vêm ocorrendo. Hoje, muitas escolas públicas, principalmente as do município, já contam com laboratórios equipados com tecnologias aptas para o uso, mas, paralelamente, também há aquelas que ainda estão em processo de adequação, fato que compromete uma mediação didático-pedagógica mais contemporânea nessas instituições. Do mesmo modo, deve-se levar em conta que, mesmo aquelas que possuem um espaço adequado para o trabalho com as TDIC, nem sempre suprem as necessidades dos profissionais, pois, em alguns momentos, as articulações de gestão escolar não permitem acesso livre dos professores aos ambientes de conexão com a internet, bem como aos computadores, por se tratarem das disponibilidades de horários ou, até mesmo, por falta de pessoal que fique responsável por tais equipamentos, como manifestado na fala de AP7.

[...] eu acho que mudou a minha visão, com certeza..., mas não qualificou por falta de recursos ... é ... porque eu gostaria...assim...de usar mais tecnologia, mas eu não tô assim conseguindo acesso à sala de informática [...] muitos não têm internet em casa, então isso dificulta. Eu poderia usar a sala de informática, mas não coincidiram os horários vagos da sala como os meus horários de aula. Então, isso não deu certo lá na escola. [...] (AP7).

Sob esse olhar, Maddalena (2013) traz em suas constatações que muitos dos professores pesquisados colocaram suas inquietações frente às dificuldades de viabilizar as práticas trabalhadas nas formações, pela difícil realidade dentro das escolas e em razão da infraestrutura inadequada. Assim,

é considerável afirmar que tais obstáculos mencionados são comuns aos grupos de professores, independentemente das especificidades dos municípios e estados em termos de território brasileiro⁶.

Por outro lado, também se verifica o perfil de profissionais que intencionam buscar novas práticas pedagógicas, apesar das barreiras encontradas, conforme se pode constatar nas falas supracitadas das alunas-professoras AP4, AP5, AP8. Nessa conjuntura, evidencia-se que uma parte do público pesquisado, mesmo que pequena, já começa a delinear um planejamento didático-pedagógico mais diferenciado, buscando mediar atividades em que o aluno passa a ser o protagonista da construção do seu conhecimento, inclusive, proporcionando àqueles com deficiência uma participação mais efetiva nas aulas de LE.

Nessa perspectiva, é pertinente reiterar a asserção defendida por Moran (2014) de que a tecnologia por si só não basta. Logo, o professor deve considerar que ensinar é um desafio constante, demandando estudo, produção de conhecimento, prática e atualização, o que inclui o preparo para o exercício da mediação pedagógica complementada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, em consonância com o que se espera da escola do século XXI.

Categoria III - Das abordagens dos conteúdos programáticos nas aulas de Língua Estrangeira após a formação

Uma vez perguntadas se a abordagem dos conteúdos programáticos após o Curso de Formação Continuada e-Tec Idiomas sofreu alguma modificação em termos de contextualização e adição de novas ferramentas para ajudar na estruturação das aulas, as alunas-professoras participantes da pesquisa AP1, AP5 e AP7 afirmaram ter progredido em relação à inserção de algumas das TDIC no seu planejamento e conseguiram, de certa forma, ter êxito no trabalho, conforme se pode perceber através das falas positivas relacionadas aos alunos: [...] *sentiam-se inseridos no seu aprendizado* (AP1); [...] *acho que abriu os horizontes deles [...]* (AP5); e [...] *foi bem legal assim [...]* (AP7).

Por outro lado, as demais pesquisadas relataram não evidenciar modificações em suas práticas pedagógicas, especialmente em relação à explanação dos objetos do conhecimento (conteúdos). Por esse ponto de vista, pode-se inferir que as docentes ainda têm dificuldade de usufruir dos recursos digitais como ferramentas adicionais no auxílio à elaboração de uma aula mais participativa e dialógica, que venha a unir o conteúdo programado a um meio que possa potencializá-lo por sua proximidade à realidade do aluno. Tal obstáculo para desenvolver o plano pedagógico junto às TDIC pode ser evidenciado nas falas das alunas-professoras AP2 e AP3.

[...] eu tô aguardando tudo isso..., ficar mais segura, conhecer mais do curso, conhecer o material escrito, para aí, sim, ver se eu consigo aplicá-lo ou não nas minhas aulas. (AP2).

[...] acho que eu não consegui mudar em nada [...] porque eu mesma não consegui desenvolver uma atividade em cima dos programas, ainda não consegui. (AP3).

É razoável afirmar que ensinar com o auxílio das TDIC não é uma tarefa fácil. No entanto, quando se retoma o olhar sobre a construção de um perfil do profissional docente, há aspectos que cabem a este, como buscar pôr em prática seus conhecimentos construídos em formações, pois, assim, poderá refletir acerca de seu fazer pedagógico, como um todo, e

⁶ Cabe salientar aqui que o lócus de pesquisa de Maddalena (2013) abrangeu 60 professores de ELE das regiões Sul, Sudeste e Centro-leste do Brasil.

sobre a melhor forma de planejar e aplicar atividades mais inovadoras. Nesta perspectiva, Santos (2014) advoga em direção à necessidade de o professor familiarizar-se com novas propostas de práticas para que consiga transformar atividades estáticas em atividades vivas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados apontam que o Curso de Formação com base no Programa e-Tec Idiomas propiciou às docentes participantes espaços colaborativos e momentos profícuos de compartilhamento de ideias, conhecimentos e práticas. Ademais, conferiu a tais professoras a oportunidade de renovação a partir da inserção de recursos como, por exemplo, vídeos que retratam contextos próximos à realidade dos adolescentes, bem como pela diversidade e pelo dinamismo das atividades relacionadas ao material didático instrucional oferecido. Tais recursos podem ser levados à escola para trabalhar com os alunos no laboratório de informática ou, até mesmo, na própria sala de aula, ou a partir do uso de qualquer outro dispositivo tecnológico, ou seja, acaba sendo um material volátil adaptado a qualquer comunidade escolar.

Em síntese, como um dos resultados relevantes da participação no curso de formação focado, destaca-se uma maior familiaridade das alunas-professoras com concepções inovadoras relacionadas ao trabalho pedagógico nas aulas de Língua Estrangeira mediadas pelas TDIC, sendo perceptível o interesse, por parte dessas profissionais, em investir em seu processo formativo. No entanto, importa ressaltar que a inserção dos recursos digitais, de forma alinhada a uma metodologia crítico-reflexiva, reverberando em um ensino inovador, ganha espaço de modo ainda bastante tímido na prática desenvolvida na sala de aula. Em outros termos, o perfil do professor de LE se transforma, ainda que lentamente, atualizando-se frente às novas concepções didático-pedagógicas requeridas pela escola do Século XXI.

A partir dos resultados desta investigação, foi possível constatar que as professoras de Língua Estrangeira da rede municipal de ensino participantes do curso em foco têm ciência da importância das formações continuadas. No entanto, também é relevante ressaltar que tais profissionais sentem a necessidade de políticas efetivas que garantam sua liberação para participar dos encontros formativos. Ademais, é de vital importância conferir condições adequadas para que seja possível pôr em prática os conhecimentos construídos e compartilhados nas formações, especialmente em termos de espaços e infraestrutura escolares.

Para atualizar o leitor, destaca-se que as professoras investigadas acabaram tendo uma espécie de "ensaio" para as práticas pedagógicas vindouras, tendo em vista o fato de que logo tiveram de ministrar suas aulas de forma remota (*on-line*), em virtude da pandemia Covid-19, cuja gravidade acabou por ocasionar a suspensão das atividades presenciais em parte dos anos de 2020 e 2021. Tal ruptura, de maneira tão abrupta, gerou momentos de incertezas e angústias, provocando, em alguns docentes, a busca por cursos e/ou por colegas que os pudessem auxiliar a desenvolver atividades mediadas por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Nesta seara, as professoras que participaram da Formação Continuada através da Plataforma do E-tec Idiomas puderam, ainda que de forma parcial, orientarem-se com base no material e no trabalho proporcionado pelo curso em tela. Este é, pois, contexto que vem sendo pesquisado pelas autoras do presente artigo e cujos resultados estão em fase de análise.

Para finalizar, em que pese o fato de o projeto pedagógico dos cursos e-Tec Idiomas sem Fronteiras ter se afastado de seu propósito inicial, o material produzido vem sendo e pode vir a ser ressignificado, adaptado e utilizado em contextos específicos de ensino de Língua Estrangeira, o que requer, por certo, investimentos nas condições para tal, sobretudo na formação docente.

8. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. –Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> Acesso em: 03 jun. 2017.

FANTIN, Mônica. Mídia educação no ensino e o currículo como prática cultural. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.2, p.437-452, maio/ago.2012.

FANTIN, Mônica. Novos Paradigmas da Didática e a Proposta Metodológica dos Episódios de Aprendizagem Situada, EA (Episódios de Aprendizagem). **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 443-464, abr./jun. 2015.

FANTIN, Mônica. O lugar da experiência, da cultura e da aprendizagem multimídia na formação de professores. **Educação**, Santa Maria, v. 37, n. 2, p. 291-306, maio/ago. 2012.

MADDALENA, Tania Lucía. Criação de recursos educativos digitais na formação continuada de professores de espanhol. Universidade de Campinas. 2013. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/zeus/auth.php?back>. Acesso em: 20 mai. 2017.

MARZARI, Gabriela Quatrin. Who taught me the English that I teach? The influence of digital Technologies on the language teacher identity in the 21st century. 2014. 229 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em: <http://tede.ucpel.edu.br:8080/tede/handle/tede/370>. Acesso em: 27 mai. 2017.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MORAN, José. Mudanças necessárias na educação, hoje. Texto revisto e ampliado de Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de Tecnologias. in: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, Campinas: Papirus, 21ª Ed. 2014; p. 21-29. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/19706499/mudancas-educacao-moran>. Acesso em: 22 jul. 2017.

NÓVOA, Antônio. **Formação de Professores e Profissão Docente**. 1992. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017.

NÓVOA, Antônio. O Regresso dos professores. Lisboa, Parque das Nações – Pavilhão Atlântico – Sala Nónio 27 e 28 de Setembro de 2007. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/21431002/regresso-dos-professores-antonio-novoa>. Acesso em: 22 jul. 2017.

PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... Relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.

SANTOS, Camila Gonçalves dos. O desenvolvimento e a implementação de uma webquest interativa e adaptativa destinado ao ensino de línguas. 2014. 278 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2014. Disponível em: <http://tede.ucpel.edu.br:8080/tede/handle/tede/363>. Acesso em: 18 out. 2017.

Submissão: 31/03/2022

Aceito: 05/09/2022